

Credores já aderiram à 16 DEZ 1993 renegociação

ANA MARIA MANDIM

Correspondente

WASHINGTON — A família Dart, o maior credor individual do Brasil, não representa mais um entrave à renegociação da dívida externa brasileira. Ontem de manhã, segundo informou William Rhodes, presidente do comitê assessor da dívida e vice-presidente do Citibank, 96,2% dos credores já haviam aderido ao acordo formalizado no final de novembro em Toronto, Canadá.

Naquela ocasião, quando os contratos de renegociação da dívida foram assinados pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, mais de 90% dos credores subscreveram o acordo. A expectativa dos banqueiros era de que as adesões atingissem 95%, quando as eventuais empecilhos opostos pela família Dart (detentora de 2,6% do volume da dívida) perderiam validade.

Ao fazer esse anúncio, em entrevista coletiva à imprensa, Rhodes referiu-se em termos elogiosos ao ministro Fernando Henrique — “Ele é muito popular e respeitado” — e declarou-se confiante em que o Congresso brasileiro aprovará as medidas de estabilização apresentadas pelo governo. Disso está dependendo o apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI) ao programa e o seu aval à renegociação da dívida brasileira. Esse aval, por sua vez, levará o Tesouro americano a vender ao Brasil as garantias que os bancos privados pedem para, a 15 de abril, trocarem seus velhos por novos títulos da dívida, encerrando a negociação.